EDITORIAL

Adair Vieira Gonçalves (UFGD/CNPq)

Neste volume 9, número 19 da revista *Raído*, apresentamos sete artigos dos recebidos durante o período de submissão, de julho de 2014 a março de 2015. A política editorial continua com seu objetivo tácito de selecionar bons trabalhos acadêmicos que possam contribuir com o desenvolvimento de pesquisas em âmbito nacional e internacional. Para isso, alargou a possibilidade de publicação em inglês, francês e em espanhol, além do português. Dos artigos deste volume, podemos incluir seis no campo aplicado dos estudos da linguagem e um no campo da Linguística Sistêmico-Funcional. No campo aplicado, as contribuições são, sobretudo, às relacionadas ao ensino da Língua Portuguesa em seus múltiplos aspectos.

Em *Aspectos sobre o ensino da escrita nos documentos curriculares oficiais de Brasil e Portugal,* Berto e Menegassi, ambos da Universidade Estadual de Maringá (UEM-PR-BR), investigam documentos curriculares destinados ao ensino do português como língua materna no Brasil e em Portugal. Para tal, adotam como referencial teórico a concepção dialógica da linguagem e pressupostos teórico-metodológicos da Linguística Aplicada. Segundo os autores, há aproximações e distanciamentos entre os documentos luso-brasileiros.

Em *O processo de reescrita mediado pela correção: mecanismos de parafrasagem,* Biasotto e Conceição, ambas da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD-MS-BR), apresentam e discutem resultados de uma pesquisa empírica realizada com quarenta graduandos do Curso de Letras da UFGD. Fundamentada no dialogismo bakhtiniano e em princípios teórico-metodológicos da Linguística Aplicada, as pesquisadoras investigam heteroparafrasagens da quinta versão de uma produção escrita a partir de quatro categorias discursivas, estudadas durante a disciplina Escrita e Ensino. São elas: unidade temática, questionamento, objetividade e concretude. Concluem pelo potencial diálogo estabelecido entre pesquisadoras e graduandos tanto nas heteroparafrasagens quanto pelos bilhetes orientadores da reescrita dos textos.

Em *A escrita colaborativa em um contexto de formação de professores de língua,* Patrícia Fabiana Bedran, da Universidade Estadual Paulista/UNESP (UNESP-SP-BR), a partir de uma proposta de produção escrita a professores em formação inicial, argumenta em favor da produção escrita produzida colaborativamente. Para tal, apoia-se na abordagem etnográfica de pesquisa qualitativa para geração e análise de dados, fundamentando-se em pesquisadores ligados aos novos estudos de letramento. Defende, por fim, a premente necessidade de o graduando vivenciar experiências de aprendizagem colaborativa que contribuam com um modelo de formação profissional processual, crítico-reflexiva para atender as demandas da sociedade atual.

Em *Coerência textual na escola e práticas de letramento,* Edilaine Buin*,* da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD-MS-BR), problematiza a questão da coerência textual a partir de uma pesquisa empírica, de natureza qualitativa em dois contextos diferentes de ensino formal: numa instituição pública de Vinhedo/SP e numa instituição privada da cidade de Campinas/SP. Fundamenta-se teoricamente em pressupostos da Linguística Textual e em pesquisadores dos estudos do letramento de base sociocultural. Para a pesquisadora, a questão da (in)coerência foi deslocada e discutida em relação a aspectos linguageiros que envolvem práticas e eventos de letramento.

Em *Escrita de textos argumentativos em classes suíças francófonas do ensino médio: uma análise multifocal do objeto ensinado*, Glaís Sales Cordeiro, da Universidade de Genebra (Genebra- CH), apresenta o quadro teórico-metodológico utilizado por pesquisadores ligados ao GRAFE (*Groupe de recherche pour l'analyse du français enseigné*) para descrever e analisar os objetos ensinados em sala de aula. Nesta investigação, Cordeiro apresenta duas sequências de ensino, delimitadas de uma pesquisa mais ampla, TO-06 e TO-O10, que foram audiogravadas para a análise da transposição didática de textos argumentativos em classes suíças com estudantes de 7ª a 9ª séries. Conclui-se pela "convivência" (e as tensões daí decorrentes) de práticas de ensino ligadas ao modelo representacional e ao modelo comunicativo.

Em *Linguística sistêmico-funcional na sala de aula*, Wagner Rodrigues Silva, da Universidade Federal do Tocantins (UFT-TO-BR), e um grupo de pesquisadores, desenvolveram uma unidade didática (UD) para aulas de leitura e análise linguística fundamentando-se em pressupostos da Linguística Sistêmico-Funcional. A criação da UD desdobrou-se numa pesquisa conjunta de elaboração de material didático e recontextualizado posteriormente numa escola pública do interior tocantinense. A pilotagem da atividade propiciou a avaliação das atividades e a reelaboração de parte do material, a partir das respostas dadas por estudantes da Educação Básica.

Em *Aplicações da linguística sistêmico-funcional ao estudo de traduções literárias: um caso de literatura marginal,* Adail Sebastião Rodrigues-Júnior, Universidade Federal de Outro Preto (UFOP-MG-BR), fundamentando-se em pressupostos da Linguística Sistêmico-Funcional, analisa o sistema de transitividade de um conto gay escrito na década de 1960 nos Estados Unidos e sua retextualização para o português 30 anos depois no contexto brasileiro. Segundo Rodrigues-Júnior, as análises "apontam para uma proeminência de processos que sugerem participantes humanos exercendo ações uns sobre os outros e também sobre o mundo, além de partes dos corpos das personagens, interpretadas como agentes abstratos, como participantes que agem sobre o mundo" (p. 175).

Por fim, agradeço ao corpo de pareceristas *da Raído* e aos pesquisadores especialmente convidados para emissão de pareceres *ad hoc*, pelo trabalho efetivado.

Dourados (MS), 08 de junho de 2015.